

R E S E N H A

APRENDIZAGEM E TRABALHO PEDAGÓGICO

LEARNING AND PEDAGOGICAL WORK
APPRENTISSAGE ET TRAVAIL PÉDAGOGIQUE
APRENDIZAGE Y TRABAJO PEDAGÓGICO

Albertina Mitjás Martínez
Cristiano Alberto Muniz
Elizabeth Tunes e Roberto dos Santos Bartholo Junior
Fernando González Rey
Maria Carmen Villela Rosa Tacca (Org.) *
Maria de Fátima Guerra de Sousa
Lúcia Maria Gonçalves de Resende
Stella Maris Bortoni-Ricardo e Maria Alice Fernandes de Sousa.

Campinas: Alínea, 2006, 184 p.
ISBN: 85-7516-154-7.

A nossa preocupação com a educação vem da crença de que é nela que repousam as esperanças de um país com maior igualdade social, possibilitando a todos o exercício efetivo da cidadania. Essa idéia nos faz levar para discussão questões que a problematizam e que também visam compreendê-la em suas possibilidades e responsabilidades. Precisamos ver, olhar, sentir e pensar a educação cada vez mais com o foco na suas intercomunicantes dimensões, na dinâmica cultural, na qual participam diferentes atores, e no papel político que cumpre a ela desempenhar.

* Responsável pela resenha:

Maria Carmen Villela Rosa Tacca, Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB, 2000).
Professora da Faculdade de Educação da UnB (mctacca@yahoo.com.br).

Viver no mundo de hoje é um desafio, na medida em que há um bombardeio de informações a serem apreendidas e com as quais se deve operar para conduzir importantes atividades do dia-a-dia. Aprender, portanto, se concretiza, cada vez mais, como uma importante função a ser desenvolvida, o que acontece tanto no convívio social, de forma não intencional, como também, e especificamente, em instituições organizadas para esse fim. Se aprender é uma necessidade gerada na vida social, o seu parceiro – o ensinar – também deve estar previsto na organização das atividades sociais. Embora em muitas situações cotidianas não se possa caracterizar com clareza a quem ou a que se deve o ato de ensinar, uma vez que nem sempre a intencionalidade pode ser identificada, o par ensinar-aprender apresenta-se nas muitas situações em que uma nova realidade a ser explorada se impõe.

Nas instituições que se organizam para este fim, há a preocupação em se explicitar as escolhas e opções realizadas, o que aparece em um currículo como o elenco de atividades a serem praticadas para que determinadas aprendizagens sejam colocadas à disposição do cidadão em diferentes momentos de sua vida. Deve ficar claro que essas escolhas não são feitas aleatoriamente, mas refletem de forma contundente uma necessidade social que está culturalmente delineada. No âmbito do currículo, assim, há a necessidade da definição de como se dará a organização do trabalho pedagógico como explicitação do fazer da escola e do professor, mostrando que acontecem ações coordenadas e sustentadas por uma filosofia educacional.

É pela importância dessas opções que sustentam o fazer pedagógico que o presente livro se encontra justificado. Assim, refletir sobre a aprendizagem e o trabalho pedagógico a partir de inúmeras questões que, conjunturalmente, aparecem, tem sido a tarefa de pesquisa de um grupo de docentes da Universidade de Brasília, no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, também em parceria com docentes de outras instituições acadêmicas. Os autores se dispuseram a trazer reflexões que significam a produção de conhecimento a partir das pesquisas desenvolvidas ou socializam resultados de experiências que podem ser reveladoras em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas e com seus professores.

Assim é que Lúcia Maria Gonçalves de Resende desenvolve reflexões situando o ato pedagógico no âmbito da categoria 'trabalho', relacionando-o aos limites paradigmáticos em relação a três ênfases e desafios na construção e organização do trabalho pedagógico: neutralidade, crítica e diversidade.

Fernando González Rey traz sua contribuição destacando como a psicologia, a partir de suas teorias, tem focado a questão da aprendizagem, trazendo em seu capítulo o foco na dimensão subjetiva e singular do sujeito que aprende, defendendo a aprendizagem também como processo de desenvolvimento e como espaço de relações dialógicas.

No capítulo sobre estratégias pedagógicas, eu, Maria Carmen Tacca, levo para discussão as formas que os professores encontram para orientar o processo ensino-aprendizagem. É proposto um conceito de estratégia pedagógica baseada nas relações sociais instituídas na sala de aula, no qual se articulam os processos de significação do aluno.

A criatividade e a inovação no trabalho pedagógico é tema desenvolvido por Albertina Mitjáns Martínez, para o que articula resultados de pesquisas e as principais teses sobre os fatores implicados nos processos criativos de professores. O tema é também desenvolvido a partir de uma perspectiva complexa em que se analisa a criatividade com apoio na teoria da subjetividade em uma abordagem histórico-cultural.

Maria de Fátima Guerra de Sousa aprofunda-se no conceito de qualidade em educação infantil, enfocando a perspectiva de contextos culturais e históricos diversificados. A partir de questionamentos sobre os desafios para o entendimento sobre o que é um fazer de qualidade na educação infantil, procura subsidiar, com argumentos teórico-práticos, a construção do trabalho pedagógico em educação infantil, identificando a multidimensionalidade de fatores que dela participam.

O capítulo de Elizabeth Tunes e Roberto dos Santos Bartholo Junior instiga o leitor ao exame da instituição escolar nas formas como ela engendra a exclusão social e instaura condições para emergência de preconceito, partindo da emergência de condições que possibilitam forjar e oficializar uma estrutura padrão de desenvolvimento intelectual das pessoas. A análise crítica alcança o estabelecimento do monopólio radical da educação escolarizada e seus desdobramentos relacionados ao trabalho pedagógico dos professores.

Cristiano Alberto Muniz se dedica, em seu capítulo, a analisar os desafios da educação matemática, relatando os investimentos na formação inicial e continuada de professores, a partir dos resultados da pesquisa-ação empreendida na sala de aula, com professores e alunos em situação de dificuldade de aprendizagem matemática. Em sua análise, ele procurou compreender as dificuldades dos professores em mediar a aprendizagem do conhecimento matemático, o que resultou na constatação de que os professores precisam rever suas concepções sobre as formas de produção de conhecimento dos alunos.

Também é a partir de uma pesquisa envolvendo as análises interativas de uma professora de alfabetização e seus alunos de primeira série do ensino fundamental que Stella Maris Bortoni-Ricardo e Maria Alice Fernandes de Sousa trazem sua contribuição em capítulo que explora os andaimes e pistas de contextualização como aspectos presentes e importantes na assistência que presta um membro mais experiente da cultura a um aprendiz. O contexto da aprendizagem é identificado como tendo uma atmosfera positiva entre professores e alunos, o que gera importantes condições de aprendizagem.

Os capítulos do livro, embora partindo de autores que desenvolveram seus trabalhos de forma independente, carregam uma unidade que é perfeitamente perceptível, pois eles se integram nos pressupostos filosóficos de sustentação. Todos nós, na condição de professores que pesquisamos e produzimos conhecimento em torno da aprendizagem e do trabalho e formação do professor, na nossa área de confluência em pesquisa, na Faculdade de Educação, na UnB, estamos circunscritos em uma perspectiva do sujeito que aprende e que ensina, envolvidos em um contexto e tempo situados histórico e culturalmente. Ao trazer nossas preocupações, reflexões, discussões e críticas sobre essa temática, estamos nos apoiando e nos direcionando para conclusões nas quais alguns princípios se fazem claramente presentes: o aprendiz é o centro da aprendizagem; as relações sociais são a base dos processos de aprendizagem; a atmosfera aberta e reflexiva é ponto do encontro

entre alunos e professores; padronização e homogeneização não sustentam uma escola inclusiva; a formação de professores se faz com olhos abertos para o contexto vivido, no qual inovação e criatividade podem e devem ser processos a ser desenvolvidos em alunos e professores; a educação se processa em uma rede complexa de dimensões que se projetam no momento do aprender e que sustentam uma educação de qualidade; a aprendizagem é a base do desenvolvimento e é uma função do sujeito que aprende.

Com a certeza de que queremos contribuir com o pensar e com propostas para a educação no nosso país é que compartilhamos nossas produções com os leitores e parceiros. Sem dúvida, esperamos ser bem sucedidos em nossos objetivos, ao mesmo tempo em que nos prontificamos para novos debates nas questões levantadas.